



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3723 — BISSAU

SECRETÁRIO-GERAL DO PARTIDO NO CONGRESSO DA JAAC



COMBATE SEM TRÉGUAS À CORRUPÇÃO

«Demos provas no passado nas matas da nossa terra, voltamos a dá-las no 14 de Novembro e estamos decididos a continuar. Iremos dar um combate sem tréguas à corrupção, seja a que nível for e exista ela ou não existir. Ninguém tem o direito de traír o esforço que o nosso povo faz para avançar. Combateremos os desvios económicos que são o rou-

bo imediato das riquezas que os nossos trabalhadores criam, mas também combateremos os desvios da linha de Cabral no sentido de nos conduzir a uma sociedade em que grupos privilegiados vivam à custa do esforço e do suor dos trabalhadores».

Estas foram as palavras do camarada Comandante de Brigada João Bernardo

Vieira, Secretário-Geral do PAIGC, na sessão de abertura do 1.º Congresso da J.A.A.C., que teve lugar ao cair da noite de quinta-feira passada no salão dos congressos, em Bissau.

Na cerimónia, em que estavam presentes membros da direcção superior do Partido, membros do corpo diplomático e creditados em Bissau,

o chefe de Estado guineense disse que o Partido e Governo contam «com a juventude organizada pela JAAC, no combate à corrupção». Exortou os jovens da nossa terra a estarem vigilantes e a denunciar qualquer tentativa de corrupção seja quem for o autor».

Assistem ao Congresso 321 delegados

eleitos e outros designados de todas as regiões da nossa terra, e, igualmente, foram convidados 28 organizações juvenis de vários países amigos. Até ao momento, encontram-se no País 11 delegações.

O 1.º Congresso da JAAC tem como presidente Teobaldo Barbosa, do CC do Partido e Secretário-Geral da JAAC e co-

mo vice-presidente foi também eleito o camarada Adriano Ferreira, suplente do CC do Partido e Secretário-Geral Adjunto da nossa organização juvenil.

Nas duas sessões de ontem, foi apresentado pelo camarada Teobaldo, um extenso relatório, que começa a ser discutido hoje pelos congressistas. — (Ver centrais).

COOPERATIVA
DE CONSTRUÇÃO
METÁLICA
DOS ANTIGOS
COMBATENTES
ENFRENTA
DIFICULDADES

(Ver pág-3)

ABDOU DIOUF APOIA DECISÕES DO CR

O Presidente do Senegal Abdou Diouf declarou numa mensagem enviada ao seu homólogo guineense, Nino Vieira e transmitida pelo embaixador daquele país junto do nosso Governo, senhor Ibrahima Dieng, que aprova as últimas decisões do Conselho da Revolução, contra alguns dirigentes acusados de desvios e corrupção, indica a Assessoria de Imprensa da Presidência do CR.

Tal como sublinha a mensagem, «o Senegal enfrenta os mesmos problemas e só a firmeza de actuação pode trazer credibilidade e confiança do povo no aparelho do Estado e nos seus servidores mais responsáveis».

Em resposta Nino Vieira agradeceu o gesto de confiança do Presidente senegalês, e expressou o seu desejo de um maior incremento das nossas relações bilaterais, como forma de fortalecer os laços cordiais de amizade que ligam os nossos dois povos.

COOPERAÇÃO COM A CEE

O camarada Presidente do Conselho da Revolução João Bernardo Vieira, recebeu em audiência na semana passada o delegado interino da Missão da CEE, em Bissau, Jean Claude Esmieu, que lhe fez a entrega de uma mensagem pessoal do Comissário para o Desenvolvimento da CEE, Edgard Pisani.

De acordo com a Assessoria de Imprensa da Presidência do C.R., Edgard Pisani anuncia ao nosso Governo as medidas tomadas pelo V Fundo Europeu do Desenvolvimento a favor da Guiné-Bissau. Os resultados do Fundo são enquadrados nas negociações globais do Acordo de Lomé-2 entre os países dos ACP e CEE, assinado em 1980.

Pisani informou que a verba ora concedida ao Guiné-Bissau, é devida à forma séria como a Guiné-Bissau executou os seus projectos em cooperação com a CEE. A verba geral que era de 23 milhões de unidades de conta passou para 25 milhões de unidades de conta (sensivelmente igual ao dólar). A mensagem afirma que esse montante que foi concedido em forma de assistência ao nosso país e que estava previsto a título de empréstimos na ordem de dois milhões e 600 mil unidades de conta (cerca de 104 milhões de pesos), foi transformado em donativo.

PALESTINA-DIREITO À INDEPENDÊNCIA (pág-7)

Nhacra: Combate ao comércio ilegal

Sob a presidência do camarada Armando Augusto Malu, presidente do Comité de Estado do sector de Nhacra, realizou-se nesse sector uma reunião alargada aos responsáveis do sector, comerciantes, djilas e proprietários dos «clan-dôs».

Nesta reunião foi analisada a situação política do sector e a comercialização ilegal dos bens de

primeira necessidade, o que motivou o encerramento de todos os locais de venda ilegal desse produto. Na sua alocução, o presidente do sector, apelou para um controlo rigoroso destas práticas.

Entretanto, uma campanha de vacinação contra o sarampo, iniciou-se no dia 26 de Agosto, na tabanca de Nema, devendo prosseguir para

outras tabancas do sector de Farim.

Foram vacinadas 1 978 crianças naquela localidade.

Por outro lado, a polícia e ordem pública da região de Oio, estacionada em Farim, apreendeu no passado dia 25 do mês em curso, um camião de 5 toneladas, carregado de mandioca,

e que, segundo o proprietário, transportava este produto para a República do Senegal, e que tinha sido autorizado pelo Banco Nacional da Guiné, para efectuar esta exportação. Enquanto decorrem os contactos com as autoridades da capital, o executivo regional determinou a retenção deste carregamento.

Morreu Francisco Aleluia

Vítima de doença, faleceu na passada quarta-feira, no Hospital Regional de Canchungo, o camarada Francisco Aleluia Lopes, natural de Bissau, nascido a 4 de Outubro de 1915.

Militante do PAIGC, o camarada Francisco Aleluia Lopes trabalhou com os camaradas Arafam Mané, Jaime Lima Sampa, Avelino Sousa Delgado e Fernando Badinca, na mobilização de camaradas para Luta de Libertação desde 1962 em Bolama e S. João. O malogrado camarada

da conheceu a amargura e o sofrimento nas masmorras coloniais.

No dia 18 de Julho de 1962, foi preso juntamente com o camarada Avelino Sousa Delgado, pela tropa colonial em S. João e conduzidos para Bolama onde ficaram detidos no quartel durante uma semana, e posteriormente enviados para Tite onde permaneceram até fins de Agosto, e depois deportados para a Ilha das Galinhas. Foi libertado em 1964 e enviado para Bissau, sob controlo policial.

Pirada

Recuperação de lugares históricos

O balanço das actividades dos diferentes departamentos e necessidade de aumentar a vigilância na zona fronteira, com vista ao combate aos roubos, assim como aos desvios económicos, foram os pontos principais, abordados numa reunião, realizada na semana passada no sector de Pirada.

De acordo com o correspondente da ANG naquela localidade, os participantes na reunião, colocaram a questão relacionada com a recuperação de lugares históricos, o que motivou a deslocação para a secção de Kansala, do camarada Sana Tchudá, presidente do Comité do Partido e Estado do sector de Pirada.

Entretanto, em Kansala, realizou-se um trabalho de limpeza ao local histórico e a recuperação de objectos ali existentes.

Oio: Problemas das queimadas em debate

Uma reunião dos guardas florestais em serviço nos diferentes Sectores da Região de Oio, permitiu analisar as múltiplas questões que se prendem com a conservação das nossas florestas. A necessidade de combater as queimadas foi considerada

prioritária e indispensável.

No decorrer dos trabalhos, foi apresentado pelo camarada Joaquim Gomes da Silva, a receita cobrada pelos guardas florestais durante os seis primeiros meses do ano em curso, que to-

talizou uma soma de cerca de 514 mil pesos guineenses.

O acto contou com a presença dos camaradas Biague Sumaré e Manuel dos Santos (Aflidjé), respectivamente presidente do Comité do Partido e Estado da Região de

Oio e alto funcionário da Segurança na referida região.

Ainda notícias de Farim dizem que, a fim de se inteirar dos materiais vendidos aos camponeses e os fornecidos a crédito, bem como a apresentação de novos ti-

pos de fichas de gestão material aos delegados sectoriais, encontra-se nesta região, desde sábado passado, o camarada Alberto Sambú, responsável de gestão material do Projecto de Desenvolvimento Rural da Zona-2.

Mansoa: Presidente do sector visita Gã-Mamudo

A fim de se inteirar do andamento da campanha agrícola e assistir pessoalmente à distribuição do arroz, feita pelos Armazéns do Povo na secção de Gã-Mamudo, deslocou-se na manhã da passada segunda-feira àquela secção o camarada Malam Darame, presidente do Comité do Sector de Mansoa.

Por outro lado, e ainda conforme o correspondente da ANG, foi recentemente criado na secção de Gã-Mamudo, um posto de polícia de trânsito que conta com

a assistência permanente de três polícias.

Entretanto, numa conversa mantida com o primeiro responsável da JAAC naquele sector, camarada Malam Sonco, pelo nosso colega da ANG sobre os preparativos do grande evento da nossa organização juvenil, foi-lhe afirmado o seguinte: «o secretariado da JAAC no sector está confiante de que o Congresso deverá trazer orientações válidas para fazer avançar a JAAC na sua luta de emancipação dos jovens da nossa terra.»

Ao referir-se sobre a situação da organização juvenil no sector de Mansoa, o camarada Malam Sonco afirmou que «o secretariado debate-se com sérios problemas, especialmente no aspecto financeiro. De acordo com aquele camarada, a maior parte dos militantes pertencem à camada estudantil, que como é óbvio têm poucas possibilidades de pagarem as suas quotas. No entanto e em saudação ao primeiro Congresso da JAAC, foi organizado um trabalho voluntário de limpeza e plantações de árvores de fruta.

Bolama: Actividade regional

Após uma visita de trabalho de cerca de duas semanas ao sector de Bubaque, regressou na passada segunda-feira à sede regional a delegação do Partido e Estado da região de Bolama/Bijagós, chefiada pelo seu primeiro responsável camarada Armando Rodrigues, acompanhado pelo Secretário da Organização do Partido na região camarada Gustavo Na Onta, bem como responsáveis de diferentes departamentos estatais existentes na região.

Durante esta visita, procedeu-se à distribuição de bicicletas, nos sectores de Bubaque, Uno e Caravela.

Foram igualmente realizadas reuniões com os responsáveis e a população, nas quais foi debatida a situação socio-económica, com destaque para o comércio, saúde e agricultura. A par dessas reuniões, procedeu-se a recolha das fichas dos militantes da JAAC que, posteriormente serão remetidas ao secretariado central em Bissau.

Em Bubaque, a comitiva regional foi obsequiada com um almoço oferecido pela tripulação do barco de pesca português (Equioso), em missão de pesquisa naquelas ilhas da região de Bolama.

Responde o povo

Qual é o papel do estudante na sociedade?

Hoje, com o nosso país independente, erradicar o analfabetismo e criar condições para que todos possam ir à escola, são objectivos traçados pelo nosso Partido. Graças ao esforço do nosso Governo, para cumprir os objectivos traçados pelo PAIGC, que é o de elevar o nível de conhecimento do povo em geral, o número de alunos multiplicou, e verdade se diga, multiplicaram-se os problemas.

A atenção do «Responde o Povo» recai sobre o tema «Qual é o papel do estudante na sociedade?»

«É IMPOSSÍVEL O DESENVOLVIMENTO SEM QUADROS»

Idrissa Candé, estudante-trabalhador. «Dentro da sociedade, o estudante tem um papel preponderante. Porque os estudantes bem formados podem, no futuro, formar ou então elevar

em todos os aspectos o nível de formação da própria sociedade. Sem estudantes aplicados é impossível o desenvolvimento de qualquer povo.

Para tal, todos os estudantes devem ter consciência disso e desenvolver esforços para satisfazer o nosso Partido e o nosso povo, nos objec-

tivos a alcançar, evitando no máximo as cábulas, um mal que poderá contribuir para a incapacidade de futuros quadros.

Por outro lado, apelo ao Ministério da Educação Nacional no sentido de encontrar soluções quanto a quadros para o ensino pois, torna-se difícil avançar seriamente, se todos os anos tivermos professores novos, desconhecidos de pedagogia, que é uma arte de ensinar e educar.»

Mamudo Baldé, estudante-trabalhador. «Eu acho que, numa forma ou doutra, o estudante está engajado no pro-

cesso de desenvolvimento do seu país.

E, como tal, tem uma grande responsabilidade para com o Governo e o seu povo, visto que, como futuro quadro, o estudante deve ser essencialmente um indivíduo consciente e disciplinado para poder, no máximo, servir o seu povo e a si próprio.

Ser estudante não significa ser intelectual, mas sim, compreender e engajar-se ao mesmo tempo num local de produção, seja no campo ou na cidade.

O sistema de cábulas, que muitos alunos utili-

zam no momento das provas, é um facto que deve merecer atenção das entidades competentes porque, futuramente, tornam-se maus quadros. Suponhamos um médico formado na base de facilidades: claro, que poderá matar todos os seus pacientes.

Por isso, qualquer estudante consciente das realidades e dificuldades que atravessamos na nova fase de Reconstrução Nacional, deve tomar parte nas fileiras da vanguarda juvenil, consciencializando-se para melhor servir o nosso povo.

Atendendo à situação

que prevalece no país, os estudantes devem fazer todos os esforços possíveis a fim de compensarem o tempo perdido nos anos de estudo.

Servir para o engrandecimento do nosso país, é servir a si próprio.

Não devemos poupar esforços, para que o nosso país se desenvolva em todos os sectores.

Como não podia deixar de ser, faço aqui um apelo a todos os estudantes no sentido de pegarem teso na difícil tarefa que temos na nossa frente.

Só vencendo esta tarefa é que poderemos viver melhor.

Cooperativa de Construção Metálica dos antigos combatentes enfrenta dificuldades

A Cooperativa dos Antigos Combatentes de Construção Metálica, criada em 1981, sita nas instalações do antigo Batalhão do Serviço Material do exército colonial, enfrenta actualmente alguns problemas que dificultam o seu funcionamento.

De acordo com as informações recolhidas pelo nosso repórter junto dos responsáveis técnicos e de contabilidade, respectivamente camaradas Aúa Gomes e Alberto Bedan, esta cooperativa cuja actividade se tem limitada a responder a solicitações do Projecto de Algodão de Bafatá, enfrenta de momento dificuldades no que diz respeito a falta de matéria-prima e materiais de trabalho.

A cooperativa foi criada com o objectivo de enquadrar antigos combatentes, que é uma das preocupações da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, que tem vindo a fomentar a criação de cooperativas dos antigos combatentes da Luta Armada de Libertação, desmobilizados das FARP.

Assim, conforme aqueles camaradas, a Secretaria já criou várias cooperativas tais como de Construção Civil, Mecânica, Electricistas, Alfaiate, Fornecedores de Material, Cerâmica de Plubá, Destilação (de cana de açúcar).

Sobre a produção da cooperativa, os respon-

sáveis com quem falámos disseram que tal não é famosa, na medida em que os trabalhos a executar passam por diversos sectores e que as dificuldades acima enunciadas entram o rendimento. De momento, a cooperativa fabrica uma média de cinco carretas por dia.

Quanto à diversidade do material que produz, informaram-nos de que até aqui apenas se dedicaram a fabricar carretas de atrelado, destinados ao projecto de algodão de Bafatá, e ainda carretas de mão para transporte de pequenas cargas de 200 a 400 quilogramas.

E como nasceu a ideia da fabricação das carre-

tas? Os camaradas Aúa Gomes e Alberto Bedan, afirmaram-nos de que a ideia partiu da Secretaria dos Combatentes que, ao ter conhecimento de que o projecto de algodão de Bafatá, encomendava carretas da França e, mais tarde, do Senegal, reclamou para si a sua confecção para o que incentivou a fundação da cooperativa, já que existiam entre os combatentes, técnicos capazes.

A cooperativa já produziu 100 carretas para atrelados de burro e 71 de cavalos.

Perspectivando o futuro, os camaradas Aúa e Alberto garantiram que, se a matéria prima não faltar, poderão pro-

duzir camas, portas, grelhas de janela, entre outras coisas.

Na cooperativa trabalham, de momento, oito operários, sendo três órfãos de guerra, dois combatentes da liberdade e três operários qualificados, que até aqui têm servido de técnicos e instrutores. Os vencimentos vão de 1500 (aprendiz) a sete mil pesos. Entretanto, os vencimentos podem ser melhorados, consoante o aumento e melhoria do trabalho da cooperativa.

A cooperativa funciona com os seus próprios recursos, tendo beneficiado a princípio de um capital concedido pela Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

● Farmácia

HOJE — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

AMANHÃ — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Baná, telefone 212520.

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212520

● Cinema

A Cine-UDIB apresenta em Soirée o filme «LOU-LOU» para maiores de 18 anos. Matiné — O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO, para menores de 13 anos.

Pedido de correspondência

Jovem guineense de 19 anos de idade, deseja corresponder com jovens de Cabo-Verde, Portugal, Brasil, França, Itália e Suécia, para criar amizades.

Os interessados podem escrever para Mamadú Djau, a cuidado de César Abreu. — C.P. n.º 244 Guiné-Mar — Bissau República da Guiné-Bissau.

Alfredo da Silva, guineense de 16 anos de idade, deseja corresponder com jovens de todas as idades, para troca de amizade, postais, livros, jornais, fotografias, selos e revistas.

Dos seguintes países Portugal, Brasil, EUA, Holanda, Suécia, Moçambique e Angola.

Os interessados podem escrever Ao C/ de Victor Cacá, C. P. 99. — República da Guiné-Bissau.

Programada venda de produtos de 1.ª necessidade

O programa de distribuição dos artigos de primeira necessidade foi o ponto dominante da reunião dos membros do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau (SAB).

Na reunião, que foi presidida pelo camarada António Borges, presidente do Comité do Partido do SAB, o camarada Hugo Borges, responsável do Comércio Interno, explicou detalhadamente o novo sistema de distribuição do arroz, tendo afirmado, que tal sistema, foi adoptado com base na análise da dieta alimentar e com cálculos em calorias necessárias para cada indi-

viduo, o que levou à conclusão de que são precisas 400 gramas por dia.

Ao se referir no modo de abastecimento dos 42 postos de venda de arroz no SAB, o camarada Hugo Borges sublinhou que consiste no respeito de um calendário trissemanal (segundas, quartas e sextas-feiras), cabendo a cada elemento da população, 10 quilogramas de arroz. Mais à frente, acrescentou, que o cumprimento escrupuloso deste novo sistema de distribuição permitirá, ao país, garantir o abastecimento deste cereal até ao próximo mês de Fevereiro.



A venda programada de géneros de primeira necessidade poderá evitar as bichas (foto arquivo)

Indinque Iofna: É preciso vigilância

O Nô Praça, no seu contacto diário com as populações, entrevistou Indinque Iofna, de 32 anos de idade. Iofna, acha a decisão da tomada de decisão do Conselho da Revolução no que diz respeito à remodelação governamental, isto porque ele acha que quem não serve deve ceder lugar a outro como preconizou o Presidente.

Se houver mais vigilância, defende Iofna, é possível combater os desvios económicos e assim atingi-

remos uma situação mais estável.

Para si o que é a unidade?

Para mim, a unidade, é a união de todo o povo em geral em torno de um objectivo comum.

A unidade é essencial em todos os aspectos da vida quotidiana.

Já praticou desporto?

Já pratiquei, pratico e hei-de praticar sempre para poder

manter a minha forma física. Gosto muito de praticar desporto.

Nos momentos livres o desporto é a minha diversão. **Concorda com a fuga de futebolistas para o estrangeiro?**

A fuga de futebolistas para o estrangeiro, é uma questão bastante complexa e que deriva da necessidade de os nossos atletas satisfazerem os seus anseios no aspecto económico-financeira.

Por outro lado, concordo porque estes futebolistas adquirem grande experiência com a qual poderão vir, num futuro próximo, contribuir para o engrandecimento do nosso futebol, como aconteceu na V Edição da Taça Amílcar Cabral disputada este ano em Nouakchott (Mauritânia), em que a nossa selecção foi alvo de elogio em todos os encontros realizados.

No entanto, não concordo porque enfraquece o nosso fu-

tebol, na arena nacional.

O que acha da tomada de decisão do Conselho da Revolução na remodelação governamental?

Acho que o Conselho da Revolução agiu bem e no momento exacto.

Isto porque quem não serve deve ceder lugar a outro capaz e mais responsável, como preconizou o Comandante da Revolução guineense, Nino Vieira.

Se houver mais vigilância por parte de alguns responsáveis poderemos combater os desvios económicos e assim atingir uma situação estável que nos permita sair desta situação catastrófica.

Que tipo de leitura prefere?

Prefiro todo o tipo de leitura, desde o momento que essa leitura me permita adquirir algum conhecimento.

1.º Congresso da Juventude Africana Amílcar Cabral

Materializar o pensamento

Foi inaugurado, ao fim da tarde de quinta-feira passada, o 1.º Congresso da JAAC. À sessão de abertura esteve presente o camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira.

Na sua intervenção, no encerramento da sessão de abertura, o camarada Nino Vieira afirmou: «pensamos que, conforme as teses apresentadas, é por demais evidente que os objectivos que perseguimos são claros — a construção na nossa terra de uma sociedade de paz, progresso e justiça social, conforme o programa do nosso Partido».

Ainda na sua intervenção, que apresentamos na íntegra, o camarada Nino Vieira salientou que «essa é a clarificação de base do nosso processo político. Isto é, reafirmar mais uma vez a nossa total fidelidade à ideologia do PAIGC, baseada no pensamento de Amílcar Cabral». Acrescentou ainda que «quando afirmamos que Cabral não morreu é porque estamos dispostos a materializar a sociedade que ele idealizou para o nosso povo, por mais difícil que seja o caminho a percorrer».

O NOSSO PAÍS ATRAVESSA NESTE MOMENTO UMA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DIFÍCIL... ELA TAMBÉM É FRUTO DOS ERROS DE GESTÃO DO PASSADO RECENTE E TAMBÉM POR NÃO TERMOS AINDA CONSEGUIDO APLICAR SOLUÇÕES QUE POSSAM MINIMIZAR AS SUAS CONSEQUÊNCIAS.

OS OBJECTIVOS QUE PERSEGUIMOS SÃO CLAROS — A CONSTRUÇÃO NA NOSSA TERRA DE UMA SOCIEDADE DE PAZ, PROGRESSO E JUSTIÇA SOCIAL CONFORME O PROGRAMA DO NOSSO PARTIDO. ESSA É A CLARIFICAÇÃO DE BASE DO NOSSO PROCESSO POLÍTICO.

Ao termos oportunidade de viver hoje, este ambiente de entusiasmo transbordante e de espírito de militância, bem patentes nos representantes da nossa juventude aqui presentes, o nosso pensamento dirige-se, inevitavelmente, para a memória de Amílcar Cabral e todos os heróis e mártires da nossa luta. Sucederam-se na nossa mente as imagens dos primeiros anos da luta, em Conakry, Dakar, Quitáfine, Morés ou no Chão Manjaco na época difícil, mas gloriosa, em que nós éramos a Juventude de Cabral. Recordamos a confiança que ele depositava em nós, jovens, como força motriz do processo de Libertação Nacional. Recordamos os seus elogios e as suas críticas, a sua compreensão perante o voluntarismo que nos levava a querer chegar à vitória rapidamente, sem pensar como e por onde. Recordamos o seu conselho de todas as horas para aprendermos e aprendermos sempre. Aprender na vida, aprender nos livros e aprender na experiência dos outros. Mas recordamos, acima de tudo, a sua confiança que o nosso povo chegaria à vitória na sua luta contra a dominação colonial e que o nosso Partido, instrumento por ele criado, seria capaz de guiá-lo na construção de uma sociedade de paz, progresso e justiça social na nossa terra.

Fiéis ao pensamento de Cabral; quero reafirmar-vos, neste momento em que vão iniciar os trabalhos do vosso I Congresso, que continuamos a depositar total confiança na nossa juventude.

A reafirmação da JAAC, como «Reserva segura e combativa do PAIGC», lema do vosso congresso, mostra-nos igualmente, que a juventude guineense, tal como ontem, continua a merecer essa confiança.

Acompanhámos de perto, as actividades desenvolvidas, pela organização neste ano, em que, como forma de homenagear Amílcar Cabral, no X Aniversário da sua morte, foi por vós proclamado como ano de estudo do seu pensamento, e os sucessos alcançados são provas evidentes do avanço que a JAAC tem conseguido.

As múltiplas actividades desenvolvidas, quer internamente, quer no plano internacional fizeram que, o vosso I Congresso viesse coroar um ano pleno de êxitos. A JAAC tem sido um precioso auxiliar do nosso Partido na sua acção junto às massas. É evidente o aumento de influência política e ideológica da vossa organização junto às massas juvenis e estamos certos que, após o congresso, terão dado um salto qualitativo que vos fará merecer realmente o nome de Amílcar Cabral que a organização ostenta.

Mas se analisar o trabalho realizado é importante para daí podermos colher experiência. A perspectivação do futuro é o que nos preocupa neste momento.

O nosso país atravessa neste momento uma situação económica e financeira difícil. Tal situação se em boa parte é fruto da própria conjuntura da crise internacional, ela também é fruto dos erros de gestão do passado recente e também por não termos ainda conseguido aplicar soluções que possam minimizar as suas consequências.

Estamos certos que a nossa juventude, e em particular os militantes e simpatizantes da JAAC estão conscientes desse facto. As teses apresentadas à discussão das bases reflectem-no claramente e traçam linhas de orientação apropriadas. Há que discutí-las séria e francamente, corrigi-las se o acharem necessário, mas, e sobretudo, saber aplicá-las na prática com o rigor e a decisão que o momento que atravessamos exige.

Quando pretendemos construir algo, a primeira questão que se nos coloca são os objectivos que nos animam no empreendimento. Pensamos que, conforme as teses apresentadas, é por demais evidente que os objectivos que perseguimos são claros — a construção na nossa terra de uma sociedade de paz, progresso e justiça social conforme o programa do nosso Partido.

Essa é a clarificação de base do nosso processo político. Isso é reafirmar, mais uma vez, a nossa total fidelidade à ideologia do PAIGC baseada no pensamento de Amílcar Cabral.

É essa a nossa ideologia. É ela que terá que estar na base do traçar da estratégia a seguir e a JAAC é a garantia que é esse o nosso futuro. Estamos firmemente dispostos a combater todos os que, consciente ou inconscientemente, clara ou subtilmente tentem desviar o nosso Partido da linha traçada por Cabral e confirmada pelos nossos militantes no nosso I Congresso Extraordinário. Quando afirmamos que Cabral não morreu é porque estamos dispostos a materializar a sociedade que ele idealizou para o nosso povo por mais difícil que seja o caminho a percorrer.

Mas se temos uma ideia clara do que pretendemos, há que saber com que e como é que poderemos concretizar essa mesma ideia.



Na linha das decisões do nosso Partido no seu III Congresso, as quais foram confirmadas pelo Congresso Extraordinário, após uma análise sobre o estado de desenvolvimento das nossas forças produtivas, somos ainda hoje forçados a concluir que é indispensável a ampla mobilização do nosso povo para um correcto processo de desenvolvimento. A JAAC soube interpretar e aplicar à juventude nesta linha de orientação. É por isso que ela se propõe a mobilizar jovens de todos os grupos sociais dispostos a lutar pela construção na nossa terra de uma sociedade de progresso em que possamos impedir que quaisquer pessoas ou grupos sejam privilegiados à custa da exploração do trabalho de outras pessoas ou grupos.

A JAAC terá de saber aplicar na prática esta estratégia combatendo tanto o sectarismo que conduz ao isolamento da organização face às massas como o liberalismo que conduz a uma harmonia aparente e sem princípios, que mina a unidade, afrouxa a coesão, engendra a passividade e por fim pode provocar mesmo a derrocada da organização.

Esta estratégia de mobilizar todas as forças da nação, não impede porém que, através de uma análise profunda da nossa realidade social tracemos linhas de orientação para a nossa acção junto dos diversos grupos sociais da nossa terra. Amílcar Cabral fez-lo antes de lançarmos a mobilização para a nossa gloriosa Luta Armada de Libertação, e hoje, embora o fraco desenvolvimento das forças produtivas nacio-

COMBATER TANTO O SECTARISMO QUE CONDUZ AO ISOLAMENTO DA ORGANIZAÇÃO FACE AS MASSAS COMO O LIBERALISMO QUE CONDUZ A UMA HARMONIA APARENTE E SEM PRINCÍPIOS, QUE MINA A UNIDADE, AFROUXA A COESÃO.

nais não tenha provocado alterações sensíveis na organização da nossa sociedade, teremos que ter em conta a nova realidade de país politicamente independente.

nto de Cabral



Mas, para além desse facto, qualquer actuação política na nossa terra, não deve ser formulada sem também ter em conta que estamos longe de ter a independência económica. Hoje dependemos do exterior até para alimentar uma parte do nosso povo. O Desenvolvimento Económico é a base para construir qualquer tipo de sociedade. Poderá ser feito em proveito de toda a sociedade ou em benefício de grupos privilegiados, mas sem o desenvolvimento progressivo das forças produtivas não há poder político que possa construir uma sociedade de justiça social.

É por isso que achamos importante que a nossa juventude se debruce séria e profundamente sobre

nosso povo a melhores condições de vida. Temos que fazer com que o nosso povo, nas tabancas mais distantes dos centros urbanos sinta a independência, pela qual se sacrificou durante tantos anos.

Estamos firmemente dispostos a lutar por isso. Demos provas no passado nas matas da nossa terra, voltamos a dá-las no 14 de Novembro e estamos decididos a continuar. Iremos dar um combate sem tréguas à corrupção, seja a que nível for e exista ela onde existir. Ninguém tem o direito de trair o esforço que o nosso povo faz para avançar. Combateremos os desvios económicos que são o roubo imediato das riquezas que os nossos trabalhadores criam, mas tam-

zações amigas da JAAC e do nosso Partido que, através da sua presença, vêm demonstrar que a nossa luta não é uma luta isolada.

Hoje vivemos no mundo uma atmosfera anuviada em que a paz se encontra gravemente ameaçada e vários povos ainda sofrem as agruras da dominação e exploração. Ao lado de avanços científicos espantosos subsistem atrasos sociais incompreensíveis. Homens conseguem chegar à Lua mas também homens ainda se consideram racialmente superiores a outros homens. Utilizam-se somas fabulosas para construir armas que podem destruir toda a humanidade, mas uma importante parcela da humanidade morre de fome.

O futuro é vosso e vocês já estão a construí-lo. É por isso que damos imenso valor à vossa presença aqui, como prova que a solidariedade entre os jovens que lutam por um mundo melhor existe e é de um valor inestimável. Ontem na Luta de Libertação tivemos a oportunidade do seu peso e hoje na reconstrução do nosso país conhecemos a sua importância.

O nosso Partido incentiva a nossa organização de juventude a incrementar os laços de amizade e colaboração com todos os jovens e organizações irmãs, no desejo comum de construir um mundo de paz, progresso e justiça social.

O nosso Partido apoia totalmente todas as actividades da nossa juventude para o apoio aos povos que, na África, América Latina ou na Ásia fazem uma luta anti-imperialista consequente.

Mas que a nossa voz no plano internacional seja realmente uma contribuição assinalável, é necessário que, internamente sejamos cada vez mais unidos, mais fortes e mais independentes.

Contamos com a nossa juventude e com a JAAC para realizarmos com êxito essa tarefa.

Que este vosso I Congresso seja um sucesso no caminho da construção da Pátria de Cabral.

Que a JAAC seja cada vez mais a reserva segura e combativa do PAIGC — força política dirigente da sociedade guineense.

Viva o I Congresso da JAAC!
Viva a JAAC!

Viva o PAIGC — Força Luz e Guia do nosso Povo!

CABRAL ESCREVEU QUE NENHUMA REVOLUÇÃO PODE TRIUNFAR SEM TEORIA REVOLUCIONÁRIA MAS QUE, TAMBÉM PODE-SE TER UMA REVOLUÇÃO COM PERFEITA TEORIA REVOLUCIONÁRIA E ELA FALHAR. NÓS POSSUÍMOS UMA IDEOLOGIA REVOLUCIONÁRIA, O LEGADO DE CABRAL E PORTANTO A NOSSA REVOLUÇÃO FODERÁ TRIUNFAR.

DEMOS PROVAS NO PASSADO NAS MATAS DA NOSSA TERRA, VOLTAMOS A DÁ-LAS NO 14 DE NOVEMBRO E ESTAMOS DECIDIDOS A CONTINUAR. IREMOS DAR UM COMBATE SEM TRÉGUAS À CORRUPÇÃO, SEJA A QUE NÍVEL FOR E EXISTA ELA ONDE EXISTIR. NINGUÉM TEM O DIREITO DE TRAIR O ESFORÇO QUE O NOSSO POVO FAZ PARA AVANÇAR.

seu engajamento no processo produtivo. A uma participação mais activa da JAAC na produção irá necessariamente corresponder um aumento da influência da juventude junto do poder político.

Os jovens já contribuem de forma importante à produção e aí destacamos a juventude camponesa, as temos de fazer mais, cada vez mais e mais. O Partido dará o seu apoio quer através das suas estruturas quer através do aparelho de Estado, a todas as iniciativas correctamente concebidas, de uma maior intervenção da juventude na melhoria da produção. A JAAC competirá incentivar e dinamizar essas iniciativas e nós estamos convencidos que a vossa organização é capaz de executar essa directiva.

Amílcar Cabral escreveu que nenhuma revolução pode triunfar sem teoria revolucionária mas que, também pode-se ter uma revolução com uma perfeita teoria revolucionária e ela falhar. Nós possuímos uma ideologia revolucionária, o legado de Cabral e portanto a nossa revolução poderá triunfar. Mas isso só acontecerá através de uma prática correcta que conduza o

bém combateremos os desvios da linha de Cabral no sentido de nos conduzir a uma sociedade em que grupos privilegiados vivam à custa do esforço e do suor dos trabalhadores.

Contamos com a juventude organizada pela JAAC, no combate à corrupção. Contamos com as nossas organizações de base nos locais de trabalho ou de residência para um reforço da vigilância e denunciarem com fundamento de toda e qualquer tentativa de corrupção seja quem for o autor.

Os militantes da JAAC empenhados na luta contra a corrupção deverão ter uma actuação exemplar e irrepreensível. Devem ser o exemplo perante as massas para que a sua voz tenha a força que uma moral revolucionária lhe confere.

O PAIGC confia na juventude e muito espera dela.

Não queremos, antes de terminar, deixar de dirigir algumas palavras aos representantes das organi-

Canchungo: Construção do hospital

A construção do hospital de Canchungo é uma prova do apoio incondicional e incomensurável que o nosso Partido beneficiou do povo e do governo chineses, desde as primeiras horas da luta. Realçou o camarada Paulo Correia, na cerimónia de lançamento da primeira pedra do estabelecimento hospitalar financiado pela China.

«Com esta construção — disse Paulo Correia — o país passará a contar com mais um hospital vocacionado para resolver vários problemas na medicina geral. Este membro do Partido exortou ainda os quadros da Saúde e reforçou com vista a melhorar e intensificar a saúde de base, a higiene social, através das campanhas de tratamento preventivo e cura de doenças mais frequentes pois, a profilaxia constitui a pedra angular para o alcance do objectivo «saúde para todos até o ano 2000».

Conforme disse, o cumprimento dos objectivos desse projecto não será fácil, se atendermos a grave situação económica — situação que o País atravessa, aliada à carência de quadros neste sector, tão vital para o desenvolvimento e bem-estar do nosso povo.

Referindo-se a esta questão, o camarada Paulo Correia promete que «o nosso Governo não poupará esforços para materializar esses objectivos na medida em que o 1.º Plano Quadrienal, define orientações e medidas claras para este sector, durante 83/86».

FOI NA GUERRA QUE CONHECEMOS OS MELHORES AMIGOS

A camarada Carmen Pereira, Ministra da Saúde, ao usar da palavra, disse que foi na guerra que aprendemos a conhecer os nossos

melhores e verdadeiros amigos», pois, a ajuda de sublinhou, a ajuda do povo chinês começou nos anos difíceis da luta armada e continuou hoje a desenvolver-se.

Hoje ajuda traduz-se no envio de médicos, fornecimento de medicamentos e equipamentos, renovados pe-

ca num ritmo acelerado, o que exige uma actualização médica mais ampla e de melhor qualidade.

O GOVERNO CHINÊS DISPENSARÁ SEMPRE ESFORÇOS

Segundo as intervenções do camarada Liu Yiugxian, embaixador chinês, a construção des-

países estão a ser reforçadas e desenvolvidas com resultados bastante satisfatórios.

Liu Yingxian, prometeu ainda que o governo chinês envidará esforços e cooperará com base em quatro princípios: «benefício recíproco, resultados práticos;



Imagem parcial do velho hospital (foto arquivo)

riodicamente. Falando da situação médico-hospitalar na região, a camarada Carmen Pereira considerou que o antigo hospital, além de estar equipado com meios que já não respondem às exigências de uma medicina moderna, a sua capacidade em termos de assistência é muito limitada para uma população que se multipli-

te hospital é o quarto projecto de cooperação no domínio da saúde. Mas, conforme o diplomata chinês, a construção destes cinco projectos, incluindo o estádio Nacional de Futebol que começará no quarto trimestre, demonstraram que a amizade entre os nossos dois povos e as relações de cooperação amistosas entre os dois

diversificação de formas e desenvolvimento conjunto».

«O novo hospital — disse o representante do governo chinês — melhorará no futuro, sem dúvida alguma, as condições médicas, aumentará os meios de tratamento e fornecerá facilidades de acesso à assistência aos habitantes desta zona.»

Seminário sobre hidráulica

A necessidade da criação de uma comissão nacional de águas, foi manifestada num seminário promovido pelo Ministério dos Recursos Naturais, cujos trabalhos terminam na próxima segunda-feira, numa das salas daquele ministério, onde vinha decorrendo desde segunda-

-feira da semana passada.

Inaugurado pelo engenheiro João Cardoso, Director dos Serviços de Hidráulica e Abastecimento de Águas, decidiu-se ainda que essa comissão poderá encarregar-se de questões ligadas à saúde, hidráulica e recursos naturais.

Durante os trabalhos, entrevistou o economista Bartolomeu Pereira, da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, que fez uma exposição sobre o Plano Quadrienal de desenvolvimento, recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros.

Desporto

Defeso em Gabú

Na cidade de Gabú, o Kanon Djara sagrou-se campeão do defeso da-quele Região, organizado pelo Secretariado da JAAC, ao totalizar 35 pontos, somente com uma derrota. Todavia, a época do defeso em Gabú não terminou. Pois, resta a eliminatórias para o torneio da Taça regional, que contará com a participação das formações que venceram os vários campeonatos de

defeso, realizados a nível de sectores.

Após a concretização deste último torneio futebolístico, serão entregues as taças do campeonato de defeso e da Região de Gabú, aos respectivos vencedores.

A classificação final do campeonato ficou assim ordenada depois de realizados 14 jogos: Kanon Djara, 35 pontos; F.C. Doubala e FARP ambos com 32 pontos.

Torneio de ténis

A convite da Gâmbia, a Guiné-Bissau participou, a 18 de Fevereiro de 1984, num torneio de ténis para a comemoração da Independência do país e para a inauguração do estádio Omnisport. Seis países (Nigéria, Guiné-Bissau, Senegal, Gâmbia, Serra Leoa e Gâmbia) disputaram a supremacia para a conquista da «Taça Sir Dauda Diawra».

Entretanto, pensando na sua preparação para este torneio, a Gâmbia pediu à Guiné-Bissau

para receber a sua equipa para algumas partidas amigáveis. Facto que parece viável já que o professor Nuna de Oliveira está disposto a aliar o útil ao agradável, aproveitando a ocasião que se lhe oferece para preparar a equipa júnior para uma organização pela Federação Internacional de Ténis, em colaboração com a Federação da Costa de Marfim, de 27 a 31 de Dezembro próximo.

Internacional

CASABLANCA — A equipa masculina do Egipto de voleibol fez sensação, domingo à tarde, em Casablanca (Marrocos), no decurso da primeira jornada dos IX Jogos Mediterrâneos, ao bater a França por três «sets» a dois (9-15, 15-5, 5-15 15-10 e 15-10).

Por seu turno, os ginastas marroquinos, bem preparados para estes jogos, causaram outra agradável surpresa, ao classificarem-se em quarta posição da tabela geral, por equipas, logo a seguir ao respeitável trio composto pela França, Itália e Espanha.

O Egipto ocupou o sexto lugar e a Argélia o nono. A Tunísia e a Síria, fizeram-se representar nesta prova somente a três e um elemento, respectivamente, facto que não lhes permitiu ocupar nenhum lugar da classificação.

Na halterofilia, o turco Lutun Irdugan triunfou na categoria dos 52 quilos, com um total de 220kg (97,5kg mais 122,5kg), seguido do libanês Mohammed Talha e do tunisino Mouaouia Tawfik. Enquanto que na categoria dos 56kg, a vitória pertenceu ao grego Kapsayanis, que totalizou 235kg (105 mais 130), diante do argelino Ahmed Tarbi e do egípcio Mohammed Ramadan.

Anúncios

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
CARTÓRIO NOTARIAL
DO SECTOR AUTÓNOMO DE BISSAU

CERTIDÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura do dia sete do corrente mês, lavrada neste Cartório e exarada de folhas noventa e nove verso do Livro de notas para escrituras diversas, número noventa e sete a folhas duas do livro número noventa e oito

dos mesmos actos, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Artur Augusto Silva de setenta e dois anos de idade, consultor jurídico, que foi natural da Ilha de Brava — Cabo Verde, com última residência nesta cidade de Bissau, sendo casado sob regime de comunhão de bens com Clara Schwarz da Silva, falecido pelas cinco horas e quarenta minutos do dia onze do

mês do Julho de mil novecentos e oitenta e três, nesta cidade de Bissau e o seu cadáver sepultado no Cemitério Municipal de Bissau.

Mais certifico que, na operada escritura, foram declarados únicos herdeiros do dito falecido além da viúva meeira Clara Schwarz, seus filhos:

Henrique Augusto Schwarz da Silva, nascido a vinte e sete de

Novembro do ano de mil novecentos e quarenta e um na freguesia de Santa Isabel, do Concelho de Lisboa, onde habitualmente reside.

João Augusto Schwarz da Silva, nascido a três de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro na vila e Concelho de Alcobaça — Portugal, casado com Elisabeth Marie Renée Elisabeth Schwarz da Silva e residente em França.

Carlos Augusto Schwarz da Silva, nascido a um do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e nove, nesta cidade de Bissau onde habitualmente reside.

Está conforme.

Por ser verdade e me ter sido pedida, mandei passar a presente certidão que assino e faço autenticar com o selo branco em uso neste Cartório.

**Anuncie
nesse
jornal**

Angola Mais petróleo

A companhia portuguesa Petrolgal, considerou um «bom indício» a nova descoberta de petróleo no «Bloco Um» angolano, no qual terá uma participação de 10 por cento.

No entanto, a produção comercial naquele bloco, ao largo da costa norte de Angola, não deverá principiar antes de três anos — afirmou à A.N.O.P. a gerência da Petrolgal.

Entretanto, esta empresa portuguesa continua a negociar com a Sonangol a participação de 10 por cento, desta vez no Bloco Quatro, situado imediatamente a sul do Bloco Um.

No «Bloco Um», o conjunto das empresas participantes (Itália, França, Portugal e Jugoslávia) investiu até agora, e desde há um ano e três meses, 100 milhões de dólares. O conjunto da plataforma continental angolana está dividido em 13 blocos, para efeitos de pesquisas e exploração de petróleo.

Caso do avião sul-coreano: **Governo japonês vai revelar informações que possui**

O Governo japonês pretende publicar toda a informação que possui sobre o caso do jumbo sul-coreano, abatido por caças soviéticos na quinta-feira da semana passada, disse o director-geral da Agência de Defesa do Japão.

O alto funcionário japonês, Kazuo Tanikawa, declarou aos jornalistas que o Governo do seu país quer também apresentar o mesmo material ao Conselho de Segurança das Nações Unidas e à Organização Internacional da Aviação Civil, organismo da ONU.

Tanikawa não especificou qual o tipo de informações de que o seu Governo dispõe, mas a imprensa japonesa refere que deverá tratar-se das comunicações entre o piloto soviético e a sua base em terra, por ocasião do incidente com o aparelho sul-coreano.

Notícias divulgadas em Tóquio dizem que o Governo de Nakasone é que forneceu as gravações ouvidas domingo na Casa Branca, por congressistas norte-americanos. Esta informação não foi confirmada nem desmentida pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Agência de Defesa japonês.

O Governo japonês foi o primeiro a falar publicamente na possibilidade de o jumbo sul-coreano ter sido abatido por caças soviéticos, e agora o director-geral Tanikawa afirmou que a divulgação

pública das informações sobre o caso «é a melhor maneira de clarificar a verdade sobre o derrube do avião. Mais de 13 países foram afectados pelo incidente e todos eles estão interessados em conhecer a verdade», acrescentou.

COMUNICADO DA TASS

A União Soviética afirmou, na segunda-feira passada, num comunicado divulgado pela agência TASS, e veiculado pelas agências «FP» e «ANOP» que as perdas humanas no desaparecimento do avião sul-coreano não são da sua responsabilidade e que «a defesa anti-aérea cumpriu o seu dever».

«As acusações de Washington sobre suposta barbárie para uma acção de defesa da soberania — refere a TASS — procuram legitimar a provocação e a incursão fronteiriça como se os próprios Estados Unidos as admitissem».

O comunicado sublinha que a incursão do jumbo no espaço aéreo soviético «foi planeada pelos Estados Unidos, para impedir um acordo sobre a limitação das armas nucleares na Europa e justificar a implantação dos mísseis de médio alcance».

O Kremlin insiste ao longo da sua última comunicação oficial, na «atitude obstrucionista» dos Estados Unidos nas conversações de Genebra, cuja fase decisiva já começou.

Nyerere e Kaunda condecorados com a Ordem Eduardo Mondlane

O Presidente Samora Machel condecorou, na quarta-feira, com a mais alta distinção moçambicana (Ordem Eduardo Mondlane, de Primeiro Grau) os Chefes de Estado da Tanzânia e Zâmbia, Julius Nyerere e Kenneth Kaunda.

A cerimónia, que se integrava nas comemorações do nono aniversário da assinatura dos acordos de Lusaka, teve lugar na Praça da Independência, na presença de numeroso público.

A condecoração foi precedida da leitura dos decretos da Assembleia Nacional Popular, que atribuem a distinção aos

dois estadistas.

Os decretos, lidos por Mariano Matsinhe, membro do Bureau Político do Partido Frelimo, destacam a contribuição dada pela Zâmbia e pela Tanzânia, à Luta de Libertação Nacional do povo moçambicano.

«Foi na Tanzânia», afirmou Matsinhe, «que os nacionalistas moçambicanos apreenderam o valor da unidade nacional, e que lhes permitiu criar a Frelimo».

Na Tanzânia, recordou, «vivemos muitos momentos de sacrifício e de dor, muitos cidadãos tanzanianos foram

vítimas das armas do exército colonial português mas que, nem por isso, diminuiu o apoio do povo tanzaniano à luta da Frelimo, exemplo impar do internacionalismo».

Matsinhe recordou, em seguida, a solidariedade do povo zambiano, mesmo na altura em que o país era ainda colónia britânica da Rodésia do Norte e o apoio, prestado pela UNIP nessa altura, aos moçambicanos que, clandestinamente, atravessavam o território para se juntarem à Frelimo em Dar-Es-Salam.

DESOBEDIÊNCIA CIVIL

ISLAMABAD — Foram detidas 1660 pessoas desde o começo da campanha de desobediência civil contra o regime militar do general Moammar Zia Ul Haq, declarou em Dadu (provincia do Sind, sul do país) o general Abbasi, governador da provincia.

Mais de 250 pessoas presas já foram libertadas, acrescentou o general. Por outro lado, tinha regressado quase completamente a calma, ontem à provincia do Sind, 19 dias depois de ter começado a campanha de desobediência civil lançada pelo Movimento para a Restauração da Democracia (M.R.D., aliança de oito partidos laicos da oposição).

PINOCHET AMEAÇA

SANTIAGO DO CHILE — O general Augusto Pinochet ameaça regressar a um estado de sítio «mais duro do que o anterior» se persistir a violência política que custou a vida ao presidente do município de Santiago, general Carol Urzua, e a dois dos seus colaboradores. Em conferência de imprensa o general Pinochet admitiu que o país não pode «ser continuamente submetido a medidas extremas», mas declarou que, quando soube do assassinato do presidente do município de Santiago, o seu primeiro impulso tinha sido o de restabelecer o estado de sítio.

APELO AOS JORNALISTAS

PRAGA — A Organização Internacional de Jornalistas (OIJ) apelou aos profissionais da informação para que lutem para salvaguardar a paz na Terra e estejam ao lado dos povos que combatem pela liberdade. Numa mensagem a propósito da próxima passagem do dia internacional de solidariedade dos jornalistas (8 de Setembro), a OIJ «exorta todos os jornalistas progressistas e democratas do mundo inteiro a conduzirem ainda com maior firmeza a luta pela paz e pelo progresso».

JULGAMENTO NA TURQUIA

ANKARA — O processo de 244 militantes de extrema esquerda, antigos membros da organização Dev-Sol (esquerda revolucionária), dos quais 29 são passíveis de pena de morte, começou ontem em Istambul, no Tribunal Militar.

Palestina: **Direito à autodeterminação e independência**

Os trabalhos da Conferência Internacional sobre a questão da Palestina terminaram, em Genebra. Neste fórum, convocado por decisão da Assembleia Geral da ONU, participaram cerca de 140 países e da Organização de Libertação da Palestina — OLP — assim como representantes de diferentes órgãos da ONU e mais de 100 organizações sociais internacionais e nacionais.

A Conferência adoptou a declaração de Genebra sobre a Palestina, em que se exprime a enorme preocupação de todos os Estados e povos com a tensão que se mantém no Médio Oriente. A principal fonte de tal situação, diz-se na declaração, é «a negação por Israel e por todos aqueles que apoiam a sua política expansionista dos direitos inalienáveis do povo palestino». A Conferência confirma que a regularização justa da questão da Palestina é um elemento-chave da causa de instauração da paz no Médio Oriente.

Manifesta-se convicta de que convém garantir aos palestinia-

nos os direitos legítimos na base da resolução 3236, de 22 de Novembro de 1974, da Assembleia Geral da ONU, que confirma os direitos dos palestinianos à autodeterminação e à criação de um Estado próprio e independente. Os participantes na conferência reafirmaram o direito da OLP, o único representante legítimo do povo palestino, de participar em pé de igualdade com todas as partes em todos os esforços da comunidade mundial orientados para a consecução de uma regularização justa e sólida no Médio Oriente.

Frisa-se, no documento, a necessidade de se «conseguir a saída das tropas israelitas dos territórios ocupados desde 1967, incluindo Jerusalém». Condenando a política e a prática de Israel nas terras que ocupa, os participantes na Conferência destacam em especial a ilegalidade da criação, ali, de colónias israelitas.

Um dos mais importantes pontos da declaração é a tese de que a materialização dos prin-

cípios básicos da regularização no Médio Oriente passa pela criação, sob os auspícios da ONU, de um mecanismo na forma de conferência internacional de paz sobre o Médio Oriente. Nesta conferência devem participar todas as partes do conflito árabe-israelita inclusivé a OLP, assim como a URSS, os Estados Unidos da América e outros Estados interessados. É chamada a atenção na declaração para o facto de a fundação do Estado Palestino independente na Palestina ser um elemento chave da regularização total e universal no Médio Oriente.

No documento final, sublinha-se a firme convicção de que quaisquer resoluções parciais e inespadas, podem apenas conduzir ao agravamento da tensão, perigo tanto para o Médio Oriente como a paz global.

A conferência elaborou também um amplo e concreto programa de actividade orientada para a reactivação dos esforços da comunidade internacional na causa de criação do Estado palestino soberano.

Direito e cooperação (3)

Construção da nova realidade

Em terceiro lugar, em nenhum dos países africanos existiu um direito costumeiro apenas. Existiram vários em várias regiões, pelo que a referência ao direito tradicional pode fazer esquecer a sua diversificação e fragmentação internas. Em quarto lugar, se é verdade que o direito costumeiro assentou numa prática jurídica partilhada pelas populações, e num decisionismo orientado para a mediação e a conciliação, não é menos certo que estas características conviveram muitas vezes de perto com actos de violência e de exploração institucionalizados que repugnaram aos próprios agentes do domínio colonial e que não deixaram de repugnar, por maioria de razão, aos responsáveis políticos dos novos países independentes.

Conclui-se que as imagens do passado (pelas quais, aliás, a antropologia jurídica foi em grande parte responsável) assentes na mistificação do direito costumeiro podem ser politicamente eficazes no curto prazo mas não têm consistência material para servirem de base às soluções jurídicas requeridas pela nova legalidade. Mas se tudo isto é certo, não se pode cair no pólo oposto de passar uma esponja sobre o direito costumeiro como é demonstrado pela experiência de alguns países africanos que no passado o tentaram com profundas consequências negativas. É que paralelamente ao direito colonial, os direitos costumeiros, sobretudo no colonialismo português, criaram a ordenação social básica das massas populares africanas e apesar de muitas vezes injustos do ponto de vista da nova legalidade, não deixaram de se imprimir profundamente nas práticas e no imaginário social dessas populações.

Parêce pois que não resta como alternativa senão o caminho mais difícil: o do aproveitamento selectivo dos direitos costumeiros. Este caminho está juncado de várias questões difíceis. Em primeiro lugar, a questão de saber em

que áreas da vida social se cortará o passo ao direito costumeiro e em que áreas ele poderá continuar a vigorar de acordo com os seus modos e processos tradicionais, dando origem a uma situação de pluralismo jurídico entre o direito novo e o direito costumeiro. Também aqui, penso eu, haverá que distinguir entre áreas centrais e as áreas periféricas do sistema socio-político, sendo de prever que seja nestas últimas que o direito costumeiro poderá selectivamente continuar a vigorar por algum tempo pelo menos.

Em segundo lugar, a questão, relacionada com a anterior mas distinta dela, da identificação daqueles domínios do direito costumeiro que, sendo seleccionados, não se deixarão continuar a vigorar nos seus invólucros sociais tradicionais e antes serão codificados e plenamente integrados na nova legalidade em pé de igualdade com as criações jurídicas pós-coloniais.

Estas duas questões põem um problema comum: o de saber qual o grau de diversificação interna do direito costumeiro, qual o grau de pluralismo jurídico que a nova legalidade está disposta a contabilizar. É que como há muitos direitos costumeiros (por exemplo, no domínio do direito da família) e uma só e unitária legalidade nova, põe-se a questão da flexibilidade e do pluralismo interno que esta última pode suportar.

Mas a segunda questão — a questão da integração plena, por via da codificação por exemplo, dos direitos costumeiros na nova legalidade — põe um problema específico que tem sido dos de mais difícil resolução em África: o problema da recolha do direito costumeiro. O direito costumeiro assenta na tradição oral e, como os antropólogos e historiadores sabem, esta é das mais difíceis de captar e de analisar e exige recursos científicos e técnicos que a cooperação poderá apoiar. Por outro lado, tipicamente essa tradição é

procurada na memória de informadores privilegiados. E aqui surge a primeira dificuldade: a da discrepância entre os relatos dos informadores e as práticas sociais concretas. O direito tradicional é dito e redito no contexto das práticas jurídicas e judiciárias em que intervém. Fora desse contexto, o que se diz dele corre o risco de o não restituir fielmente. Por outro lado, porque não é escrito, a força normativa do direito costumeiro assenta na repetição, na regularidade com que é aplicado e é assim mesmo que ele se vê como direito. O observador pouco treinado aceitará esta realidade acriticamente, criando a ideia, falsa, da rigidez, da fixidez e da estagnação do direito costumeiro. Ao contrário, o direito costumeiro é extremamente fluído, e flexível, o mais flexível de todos os direitos conhecidos, o mais adaptável às nuances concretas das situações de aplicação. Já Marc Bloch, falando do direito costumeiro da Europa feudal, dizia que a memória, sendo a guardiã da tradição oral é um instrumento maravilhoso de eliminação e de transformação. A antropologia e a história jurídicas dispõem hoje de recursos técnicos capazes de tentar captar com algum rigor o direito costumeiro. O que não resolve tudo, pois

Os países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) decidiram bloquear toda a ajuda aos países que restabeleceram relações diplomáticas com o regime sionista do Israel — declarou no sábado passado, Abdallah Bichara, secretário geral desta organização.

Em declarações prestadas a agência Kowtiana (KUNA), Bichara indicou que a decisão foi adoptada pelo conselho, com o apoio da totalidade dos seus membros (Arábia Saudita, Koweit, Barhein, Qatar, Emiratos e Oman), aquando da oitava sessão da sua reunião ministerial que terminou recentemente na capital Saudita. A

o problema seguinte é o do «destino» da «transformação» ou da «adulteração» desse direito uma vez recolhido e codificado. Precisamente, o risco, de uma vez reduzido a escrito, perder a flexibilidade que só a tradição lhe conferia, e definir como corpo estranho no interior dos códigos novos.

Uma terceira questão neste domínio do direito costumeiro é o da definição e accionamento dos processos e mecanismos de socialização, aculturação e educação que serão postos em movimento para realizar a transformação do direito costumeiro, sendo certo que as estruturas jurídicas tradicionais estão profundamente inscritas nas práticas sociais das populações. Não será de esquecer que esse direito corresponde em larga medida às economias agrárias de subsistência que têm na família e particularmente na mulher o seu centro produtivo. Quaisquer transformações jurídicas terão de acompanhar e de ser acompanhadas por transformações a nível da produção, por exemplo, pela transformação gradual da economia familiar em economia cooperativa ou comunal.

Vê-se por aqui que são muitas as áreas em que a cooperação neste domínio pode ser frutuosamente desenvolvida.

decisão coincidiu com a permanência do chefe do estado liberiano, Samuel Doe, em Tel Aviv, no quadro de uma visita oficial efectuada a Israel, dez dias após o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países. De entre os países africanos que romperam relações com Israel, a Libéria (na costa Ocidental africana) é o segundo a boicotar a decisão ao decidir abrir uma Embaixada ainda este mês, em Tel Aviv, anúncio feito oficialmente pelo próprio presidente Doe. O primeiro exemplo foi o Zaire que voltou a estender as mãos ao estado hebreu em Maio de 1982.

Presidente visita hospital "3 de Agosto"

O Presidente João Bernardo Vieira (Ni-no) efectuou recentemente uma visita surpresa ao Hospital «3 de Agosto», e a dependência da oficina de assistência às viaturas dos Ministérios da Saúde e Assuntos Sociais e da Educação Nacional.

No local, Nino Vieira constatou «in loco» o «total estado de abandono em que se encontram dezenas de viaturas perfeitamente recuperáveis», tendo na ocasião pedido explicações ao respectivo responsável.

Segundo a Assessoria de Imprensa da Presidência do CR, o chefe de Estado lamentou a situação verificada, onde «a negligência e a falta de brio profissional se entrelaçam para prejudicar os interesses superiores do nosso povo, pois são sempre largas centenas de contos que estão a ser jogados para o lixo».

O camarada Presidente constatou que algumas viaturas encontram-se paralizadas há mais de um ano porque lhes faltam somente algumas pequenas peças tais como platinados, segmentos, pneus, semi-eixos...

Nino Vieira per-

guntaria ainda ao responsável pelo bloco oficial se todas essas anomalias tinham sido informadas às entidades superiores e se havia documentos que pudessem confirmar isso, tendo acrescentado que medidas tendentes a pôr cobro a essas situações iriam ser tomadas.

Por outro lado, o Presidente do CR visitou o Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo tendo sido recebido pelo engenheiro José Touré, director-geral daquele ministério, com quem debateu algumas questões que se prendem com a vida daquele local de trabalho. Nino Vieira chamou a atenção dos responsáveis pela aglomeração de pessoal que havia notado à entrada do Ministério, lembrando que se impunha exigir a todos para o cumprimento das suas obrigações.

Após obter informações sobre o andamento de alguns projectos, o camarada Presidente percorreu as dependências do Ministério das Obras Públicas, particularmente as oficinas onde estão a ser feitas revisões de máquinas e outros materiais de trabalho.

Formação de diplomatas

O Secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, declarou que Portugal tem muita satisfação em pôr à disposição dos jovens países os seus conhecimentos técnicos de diplomacia.

Ao entregar os diplomas a cinco elementos de países africanos que em Lisboa fizeram, durante seis meses, um curso de formação diplomática e consular, Gaspar da Silva sublinhou que a diplomacia é um dos ramos importantes e fundamentais do Estado Português.

Assim, Portugal está hoje capaz de transmitir conhecimentos objectivos e técnicos sobre a forma clara, concreta e objectiva de se ser diplomata — disse Gaspar

da Silva aos diplomados.

Maria de Fátima Brito Monteiro e Alberto Monteiro Leite (Cabo Verde), Fernando Lima Alves de Carvalho e Manuel Quaresma Fontes da Graça Lima (S. Tomé e Príncipe), e Pedro Maria Mendes Costa (Guiné-Bissau).

Assistiram à cerimónia o Secretário de Estado guineense da Cooperação, Luís Sanca, e o Director-Geral português da Cooperação, Cornélio da Silva.

Em Outubro, começará mais um curso de formação diplomática e consular, facilitado por Portugal a países africanos.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.